



A parte profana tem poucos frequentadores, o que diminui a violência

Água da devoção, maior motivação desta festa

Centenas deromeiros vindos das mais diversas partes, visitam diariamente a Igreja do Pilar, onde banham os olhos com a "água de devoção" de Santa Luzia. O ritual existe há dezenas de anos e faz parte das comemorações do ciclo de festas populares de Salvador. E a festa de Santa Luzia que começou segunda-feira passada e chega ao auge amanhã com a procissão que sai do Pilar às 16h pela manhã, a partir das 5h várias missas vão ser celebradas pelo pároco João Acassarã. Às 10h Dom Avelar celebra a missa oficial. Mas, já hoje à noite, as barracas estão armadas e valer muito samba que só esquenta mais amanhã à noite no final "da festa que tem o menor número de brigas".

A festa de Santa Luzia é comemorada há anos pelos fiéis que saem de lugares distantes para lavar os olhos na água de devoção da santa que jorra de uma fonte natural na Igreja do Pilar. Segundo o padre João Acassarã, pároco da igreja, é a necessidade do povo que leva à festa. "Aqui pegam uma promessa, lavar o rosto, principalmente os olhos, procurando cura para cataratas e outras doenças". Ele diz que a denominação de "santa dos olhos" tem origem popular. Segundo a lenda Santa Luzia, após se encontrar com Santa Agueda, em Catânia na Itália, foi pedida em casamento por um paião. Ela rejeitou. Mas o pretendente continuou a abordecá-la. Ela persistiu e ele repôs-se que os olhos dela eram muito bonitos. Santa Luzia arrancou os dois olhos e entregou ao pretendente em um prato. Depois ela "recebeu outros olhos mais bonitos ainda".

Foi em Siracusa cidade da Sicília, região da Itália, no início da era cristã, que ela nasceu. Na época, os cristãos eram perseguidos, considera-

dos e queimados. O mesmo ocorreu com Santa Luzia. Filha de nobres sicilianos e com formação cristã, Santa Luzia ficou orfã depois a mãe queria que ela casasse, pois pensava em ter segurança — um arrimo. Ela sempre se negou ao casamento. Algum tempo depois a mãe adoeceu e ela, em desobediência, se dedicou para o Senhor. Nesse tempo Santa Agueda estava realizando curas e milagres. Ao se encontrar com ela perguntou-lhe "por que você não precisa, você tem poder para curar um mãe, pois também é aceita pelo mesmo esposo comum, Jesus Cristo". Quando voltou da viagem, Santa Luzia pediu à mãe que lhe desse a parte que lhe cabia da herança do pai e distribuiu entre os pobres.

A pesar da festa este ano não ter coincidido com um fim de semana — o que levaria mais gente ao Pilar — o padre João acha que centenas deromeiros vão banhar os olhos na água de devoção da Santa. Ele espera que muitos turistas também apareçam, pois "as autoridades estão promovendo muito as festas populares", o padre alerta para o que

abaria de abertismo: carnavalesco, catolicismo e "paradójico". Segundo ele, a pluralidade de credos leva o homem a não ser bem bom cristão nem bom católico. A opinião do padre Acassarã é que todos os fiéis devem ter uma crença única. Só assim eles se purificam". Afirma ainda "os protestantes não mesclam com a gente, mas os católicos sempre vem logo para o meio". O padre relembra-se no samba e a batucada das barracas. Mas é só depois da programação religiosa, que começa às 5h com missa constante às 10h a cardinal Brandão Vieira celebra a missa oficial e termina com a procissão, às 16h.

Depois da procissão as populares vão reviver mais uma vez o samba que há 29 anos se instalou ao lado da igreja. Antes de 1950, a festa era realizada pelos escravos nos boquinhos, que eram da procissão e se detinham no barracão da Dama onde se realizavam as altas horas da noite e estava pela madrugada. Mas naquele ano ocorreu algo diferente. Teodoro Gabriel da Costa armou a primeira barraca em frente à igreja. Ele conta que no mesmo dia vendeu mais de 100 empedidos de cerveja. Hoje, a festa está caudal, o ano passado ela já deu fracasso por causa da falta de cerveja. Hoje o que falta é dinheiro. Substituído o preço do frete, a cerveja e o gelo". Juarez Rebouças do "rol do gelo" das festas de Largo da Glória em 70, 80 barracas foram armadas no Pilar e hoje só tem 20". Mas, apesar disso, eles esperam pelo mesmo. Usar o dinheiro das despesas "pois eu não venho aqui nem por lucro, é mais por tradição. Gosto muito dessa festa, ela ainda é bonita" conclui "São Teodoro".